

ARTICULAÇÃO ENTRE A ANÁLISE DE DISCURSO FAIRCLOUGHIANA E A TEORIA BOURDIEUSIANA NA ADAPTAÇÃO DE UM MODELO ONTOLÓGICO PARA PESQUISAS CRÍTICO-DISCURSIVAS

ARTICULATION BETWEEN FAIRCLOUGHIAN DISCOURSE ANALYSIS AND BOURDIEUSIAN THEORY IN THE ADAPTATION OF AN ONTOLOGICAL MODEL FOR CRITICAL-DISCURSIVE RESEARCH

Thiago Ramos de Melo (UFPI)¹

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)²

Resumo: No âmbito da Análise de Discurso Crítica faircloughiana, este artigo propõe uma articulação entre o modelo de pesquisa crítico-discursiva desenvolvido por Resende (2017, 2019), em consonância com o Realismo Crítico bhaskariano, e o pensamento sociofilosófico de Pierre Bourdieu sobre a estruturação da vida social. Ao integrar perspectivas críticas da Análise de Discurso e da Teoria Social, argumenta-se que essa aproximação permite uma compreensão ampliada dos textos como constituintes de processos sociais, conforme sugerido por Chouliaraki e Fairclough (1999, 2003), especialmente no que tange à dinâmica entre estruturas objetivas dos campos sociais e as disposições incorporadas pelos indivíduos (Bourdieu, 1996). Como contribuição, propõe-se um modelo de mapa ontológico crítico-discursivo que incorpora da teoria bourdieusiana (Bourdieu, 1983, 1996, 2001, 2007, 2014) os conceitos de campo, *habitus*, *doxa*, *nomos* e capital. Esse modelo tem como objetivo oferecer ferramentas para identificar os aspectos relevantes para a análise das relações entre o discurso e as dimensões extradiscursivas das práticas sociais em diferentes campos.

Palavras-chave: análise de discurso crítica faircloughiana; mapa ontológico; realismo crítico bhaskariano; teoria bourdieusiana.

Abstract: Within the framework of faircloughian Critical Discourse Analysis, this article proposes an articulation between the critical-discursive research model developed by Resende (2017, 2019), in line with bhaskarian Critical Realism, and Pierre Bourdieu's socio-philosophical thinking on the structuring of social life. By integrating critical perspectives from Discourse Analysis and Social Theory, it is argued that this approach allows for an expanded understanding of texts as constituents of social processes, as suggested by Chouliaraki and Fairclough (1999, 2003), especially with regard to the dynamics between objective structures of social fields and the dispositions incorporated by individuals (Bourdieu, 1996). As a contribution, is proposed a critical-discursive ontological map model that incorporates the concepts of field, habitus, doxa, nomos and capital from bourdieusian theory (Bourdieu, 1983, 1996, 2001, 2007, 2014). This model aims to provide

¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Estudos Críticos e Linguagem (NECriL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8703-7974>. Email: thiago.rmelo09@ufpi.edu.br

² Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL-UFPI). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Estudos Críticos e Linguagem (NECriL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4777-3305>. Email: ribas@ribas.ninja

tools to identify the relevant aspects for analyzing the relationships between discourse and the extra-discursive dimensions of social practices in different fields.

Keywords: faircloughian critical discourse analysis; ontological map; bhaskarian critical realism; bourdieusian theory.

Introdução

A Análise de Discurso Crítica faircloughiana⁴ (doravante ADC) oferece uma ênfase semiótica e serve como um “ponto de entrada” para uma análise crítica de diversas questões sociais (Fairclough, 2023). Uma consequência desse processo, conforme mencionado por Fairclough (2023), é que a natureza “semiótico-material” complexa dos objetos de estudo exige que a ADC integre disciplinas, a partir de uma perspectiva transdisciplinar, que abordam as facetas materiais das realidades sociais e aquelas que se concentram nas facetas semióticas.

Nesses termos, o presente artigo propõe uma articulação entre o modelo de pesquisa crítico-discursiva da ADC (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003), tomando como base o mapa ontológico sobre o funcionamento social da linguagem elaborado por Resende (2017, 2019), e os conceitos sociofilosóficos de Pierre Bourdieu (1983, 1996, 2001, 2007, 2014) sobre a estruturação da vida social. Para fins ilustrativos, empregamos o modelo ontológico no contexto de uma pesquisa de doutorado em andamento⁵, com o objetivo de demonstrar sua aplicação em questões relevantes ao estudo dos campos sociais, indicando possíveis abordagens para lidar com os problemas identificados.

Em vista disso, resgatamos o argumento de Lustosa (2018) ao afirmar que, quando se trabalha com objetos que transitam na interface de várias ciências, é necessário usar um arcabouço teórico e metodológico que permita ligações entre eles. De acordo com a autora, “a ADC pode promover a interdisciplinaridade, a mestiçagem e a transdisciplinaridade entre os saberes, além de se mostrar dinâmica exatamente na operacionalização desses vínculos” (Lustosa, 2018, p. 200).

Embora Bourdieu (1983, 1996, 2001, 2007, 2014) não tenha formulado um modelo específico de análise discursiva, sua teoria fornece noções relevantes para a compreensão sociológica das trocas linguísticas no contexto (da prática) social, a partir da interação entre as estruturas objetivas dos diferentes campos sociais e as estruturas incorporadas pelos indivíduos. Assim, Bourdieu (1996) explora como essa relação entre o externo e o interno afeta o jogo de posições, disposições e escolhas dos agentes sociais⁶ em diversos contextos⁷.

A aproximação entre essas duas vertentes, no contexto da pesquisa mencionada, ocorre por meio do mapa ontológico do funcionamento social da linguagem proposto por Resende (2017, 2019), resultado de anos de reflexão e produção da autora sobre a ADC. Seu objetivo, ao longo

⁴ Pela sua variedade de abordagens, parafraseando Resende (2009, p. 127), “é necessário, portanto, quando se fala em ADC, que se defina com clareza de que ADC se fala”.

⁵ A pesquisa mencionada está inserida na linha de Texto, Discurso e Gêneros como Práticas Sociais do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí. Seu objetivo é investigar, à luz da abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica, a construção discursiva da identidade profissional do jornalista, tanto durante sua formação acadêmica quanto em sua atuação no mercado de trabalho, considerada nas tensões com o atual cenário de desinformação e suas consequências na era da “pós-verdade”.

⁶ Aqui adotamos a expressão “agentes sociais” da proposta de Bourdieu (1996, p.44), pela qual os indivíduos são agentes “à medida que atuam e que sabem que são dotados de um senso prático, um sistema adquirido de preferências, de classificações, de percepção”.

⁷ Esse pensamento se conecta à ideia de “ação estruturada” da ADC, que aborda o impacto das estruturas abstratas nas ações dos indivíduos e o papel das instituições na organização dessas ações sociais (Resende, 2019). Além disso, Bourdieu (1996) sugere que as ações sociais não são totalmente livres nem completamente determinadas pelas estruturas, mas possuem uma autonomia relativa, o que sinaliza outro fator de compatibilidade entre essas abordagens, favorecendo a integração com a Análise de Discurso Crítica.

desse tempo, foi construir um mapa ontológico coerente com as propostas teóricas dessa abordagem, além de esclarecer o aparato epistemológico necessário para planejar de forma consistente os desenhos metodológicos das pesquisas (Resende, 2017, 2019).

Por um lado, o diálogo com os conceitos bourdieusianos (Bourdieu, 1983, 1996, 2001, 2007, 2014) facilita a compreensão da estrutura social no mapa ontológico, particularmente no nível mais abstrato, ao incorporar o conceito de campo, que descreve um espaço organizado por regras e lógicas específicas, funcionando como um conjunto articulado de posições. Por outro lado, essa abordagem permite refletir sobre a interconexão e estruturação dos eixos de poder, de saber e de ser – elementos relevantes para nossa análise, mas discutidos no contexto decolonial proposto por Resende (2019) – por meio das noções de *habitus*, capital, *nomos* e *doxa*.

Também, é importante ressaltar que, ao transferirmos conceitos de uma teoria para outra, é necessário realizar uma "tradução" desses conceitos, para que se adequem ao novo contexto teórico. Isso se deve ao fato de que cada abordagem teórica possui sua própria lógica interna e, sem esse processo de adaptação, corre-se o risco de desconsiderar as diferenças conceituais, o que pode comprometer a compreensão adequada dos objetos de pesquisa e das lógicas específicas de cada teoria (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

Em termos de estrutura, primeiramente, discutimos os aspectos ontológicos da ADC, enfatizando o Realismo Crítico bhaskariano como base para investigar relações entre discurso e estrutura social. Em seguida, apresentamos o modelo ontológico de Resende (2017, 2019), que mapeia as interações entre linguagem e práticas sociais. Adiante, a teoria bourdieusiana é integrada a esse modelo, destacando os conceitos citados anteriormente para explicar a reprodução e transformação das estruturas que organizam o (universo) social. Para ilustrar sua aplicação, o modelo é exemplificado a partir da pesquisa em andamento, visando uma melhor compreensão dos componentes ontológicos mobilizados na análise da construção discursiva da identidade profissional do jornalista.

Com isso, neste trabalho, concentramos nosso olhar sobre componentes ontológicos que possam ser pertinentes às pesquisas sociais críticas, por meio do diálogo entre as abordagens mencionadas, a fim de identificar aspectos sociais e linguísticos relevantes para a análise das relações entre o discurso e as dimensões extradiscursivas das práticas sociais em diferentes campos.

1 Aspectos ontológicos da Análise de Discurso Crítica

O desenvolvimento de qualquer pesquisa social é influenciado por fatores ontológicos, epistemológicos e metodológicos, que moldam a compreensão da realidade, o processo de construção do conhecimento e o planejamento da investigação (Sarantakos, 2013). Esses aspectos inter-relacionados determinam os métodos e instrumentos usados na pesquisa, com a ontologia fundamentando a epistemologia, que, por sua vez, orienta a metodologia (Resende, 2009).

Assim, para garantir a eficácia da pesquisa, entendemos que é fundamental definir antecipadamente algumas questões. Nesse contexto, podemos retomar o esquema de pesquisa proposto por Tavares e Resende (2021, p. 92), que destaca as perguntas essenciais para orientar as decisões relacionadas aos aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos nos estudos críticos:

Tabela 1 – Etapas ontológica, epistemológica e metodológica para pesquisas na área dos Estudos Críticos do Discurso

Etapa	Questões norteadoras
Ontológica	Qual a natureza e de que se constitui o mundo social? O que da realidade social me interessa analisar?

Epistemológica	Como posso gerar conhecimento sobre os componentes ontológicos que escolhi investigar? Por meio de quais abordagens e teorias creio ser possível gerar esse conhecimento?
Metodológica	Quais os métodos de análise discursiva/textual são compatíveis com meus objetivos analíticos?

Fonte: Tavares e Resende (2021, p. 92).

Considerando essas questões, entendemos a proposta de Chouliaraki e Fairclough (1999) e, posteriormente, aprofundada por Fairclough (2003)⁸, como uma abordagem teórico-metodológica da linguagem dentro da tradição qualitativa interpretativista da Pesquisa Social Crítica. Essa abordagem adota uma perspectiva transdisciplinar das teorias sociais (Chouliaraki; Fairclough, 1999; 2003) para analisar o discurso na modernidade tardia (Giddens, 1991), com ênfase na análise detalhada dos textos (Magalhães *et al.*, 2017).

A Pesquisa Social Crítica, conforme Harvey (1990, 2022), questiona as estruturas sociais opressivas e busca expor as dinâmicas de poder que as sustentam, adotando uma abordagem dialética e empírica que visa transformar essas estruturas em prol da emancipação e da justiça social. Nesse contexto, segundo Fairclough (2023), para analisar o impacto do discurso na modernidade tardia⁹, é necessária uma teorização crítica transdisciplinar que leve em conta tanto os aspectos materiais quanto semióticos das realidades sociais.

Para ancorar a compreensão desses fenômenos, a ADC faircloughiana fundamenta sua crítica social científica na abordagem ontológica e epistemológica do Realismo Crítico bhaskariano, que busca entender as estruturas subjacentes da realidade social (Magalhães *et al.*, 2017), de modo a oferecer um arcabouço teórico e metodológico para a compreensão do papel da linguagem nas pesquisas sociais (Batista Jr. *et al.*, 2018).

O Realismo Crítico destaca a existência de um mundo real independente da percepção humana (Bhaskar, 1998; Bhaskar; Hartwig, 2016), mas acessível ao estudo científico (Sarantakos, 2013). De modo a entender as causas não visíveis que geram os fenômenos sociais nos eventos concretos observados (Bhaskar, 1998), o Realismo Crítico sugere que os pesquisadores investiguem os mecanismos de causação subjacentes à realidade, indo além das manifestações visíveis (Barros, 2015) e utilizando métodos qualitativos para apreender as camadas mais profundas das estruturas¹⁰ abstratas que organizam a realidade social (Sarantakos, 2013).

Diante desse panorama, a Análise de Discurso Crítica adota uma visão crítico-realista que entende o mundo social como sendo composto por três níveis de realidade: o potencial, o realizado e o empírico (Bhaskar, 1998; Bhaskar; Hartwig, 2016), como indicado por Fairclough (2003, p. 14, tradução nossa):

A perspectiva social em que me baseio é realista, baseada em uma ontologia realista: tanto eventos sociais concretos como estruturas abstratas, assim como as menos abstratas “práticas sociais”, são parte da realidade. Podemos fazer uma distinção entre o “potencial” e o “realizado” – o que é possível devido à natureza (constrangimentos e possibilidades) de estruturas sociais e práticas, e o que acontece de fato. Ambos precisam ser distinguidos do “empírico”, o que sabemos sobre a realidade. (...) A realidade (o potencial, o realizado) não pode

⁸ Cabe mencionar que nos situamos na “segunda fase” da Análise de Discurso Crítica faircloughiana, que se concentra na crítica do discurso como parte da mudança social (Fairclough, 2019).

⁹ Chouliaraki e Fairclough (1999, 2003), alinhados ao pensamento de Giddens (1991), afirmam que as transformações sociais e culturais do final do século 20 impactaram a percepção da realidade e a consciência individual, refletidas nas mudanças discursivas e no uso social da linguagem.

¹⁰ Embora as estruturas dos objetos no mundo social não possam ser observadas diretamente, como esclarece Sayer (2000), seus efeitos sobre os eventos podem ser identificados. Assim, é possível argumentar a favor da existência de entidades não observáveis ao apontar para os “efeitos observáveis que só podem ser explicados como o produto de tais entidades” (Sayer, 2000, p. 10).

ser reduzida a nosso conhecimento sobre ela, que é contingente, mutável e parcial¹¹.

Assim, o Realismo Crítico não se limita a oferecer uma base ontológica de compreensão, mas também estabelece fundamentos epistemológicos para uma prática de pesquisa que se compromete com a intervenção nos diversos contextos da vida social contemporânea (Bhaskar; Hartwig, 2016). Para isso, a pesquisa realista foca em uma “análise causal”, que busca identificar e compreender os mecanismos causais específicos, investigando como eles funcionam e sob quais condições são ativados (Sayer, 2000).

Enquanto as estruturas sociais determinam o que é possível, os eventos sociais configuram o que é real (Fairclough, 2003). A interação entre essas duas dimensões – o potencial e o realizado – é mediada por uma estrutura intermediária: a prática social¹², incorporada do materialismo histórico-geográfico de Harvey (1984). Focar na prática social significa considerar tanto as potencialidades estruturais quanto as particularidades dos eventos individuais (Fairclough, 2003), integrando a análise das estruturas sociais com a análise da ação social e conectando a ação textual com a estrutura das ordens do discurso¹³ (Fairclough, 2019).

Por meio dessa aproximação com o Realismo Crítico, a ADC desenvolveu uma metodologia que se baseia em duas relações principais: a relação entre estrutura – com destaque para as práticas sociais como nível intermediário de estruturação – e eventos – conectando estrutura e ação –; e, no âmbito da semiótica das práticas sociais, a interação entre os elementos semióticos e outros aspectos das práticas¹⁴ – como a atividade material, as relações sociais e os fenômenos mentais (crenças, valores e ideologia) (Fairclough, 2023).

Também sob a influência do modelo bhaskariano, a Análise de Discurso Crítica passou a adotar uma abordagem "transformacional" para analisar a relação entre estruturas sociais e ações individuais, reconhecendo que a estrutura não apenas antecede, mas também condiciona e limita as ações, sendo, ao mesmo tempo, uma condição necessária à ação (Resende, 2009). As estruturas sociais funcionam de forma sincrônica, moldando as ações no presente, e de forma diacrônica, acumulando as práticas passadas, que, por sua vez, modificam as estruturas ao longo do tempo (Resende, 2009).

Esse modelo entende que as estruturas atuais são resultado das ações passadas e que a ação social pode transformar as estruturas existentes. Dessa forma, além de explicar como as estruturas influenciam o discurso e as práticas sociais, a abordagem crítico-realista também investiga de que maneira essas estruturas podem ser desafiadas e modificadas por meio da ação discursiva. Tal perspectiva possibilita uma análise mais aprofundada das dinâmicas sociais, ao passo que abre espaço para a contestação das estruturas dominantes (Resende; Ramalho, 2006).

2 Mapa ontológico de funcionamento social da linguagem

¹¹ “The position I take is a realist one, based on a realist ontology: both concrete social events and abstract social structures, as well as the rather less abstract ‘social practices’ which I discuss in chapter 2, are part of reality. We can make a distinction between the ‘potential’ and the ‘actual’ – what is possible because of the nature (constraints and allowances) of social structures and practices, as opposed to what actually happens. Both need to be distinguished from the ‘empirical’, what we know about reality. (...) Reality (the potential, the actual) cannot be reduced to our knowledge of reality, which is contingent, shifting, and partial” (Fairclough, 2003, p. 14).

¹² Nessa abordagem, as práticas sociais referem-se a formas de atividades sociais, relativamente estáveis e duradouras, que se articulam para constituir campos sociais, instituições e organizações (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003).

¹³ Tributária da discussão foucaultiana, o conceito de ordem do discurso, sob essa perspectiva, refere-se a uma rede de práticas sociais no âmbito linguístico/semiótico, que representa uma organização social específica das relações entre diferentes formas de produzir sentidos (Fairclough, 2012), em termos de gêneros, discursos (no seu sentido concreto) e estilos.

¹⁴ Ou seja, na compreensão dos modos como os significados são construídos discursivamente e como se articulam com outros momentos dessas práticas.

Uma visão mais clara dessas dinâmicas é sintetizada no modelo ontológico de pesquisa crítico-discursiva apresentado por Resende (2017), que é resumido no mapa a seguir.

Figura 1 – Mapa ontológico do funcionamento social da linguagem.



Fonte: Resende (2017, p. 25).

O modelo proposto por Resende (2017) busca esclarecer o funcionamento social da linguagem a partir da Análise de Discurso Crítica e do Realismo Crítico. Nele, as estruturas sociais estão no estrato do potencial, representando possibilidades que se concretizam nos eventos, que correspondem ao realizado. As práticas sociais, interligadas a esses potenciais, geram eventos e textos, que oferecem uma forma de analisar problemas sociais por meio do discurso.

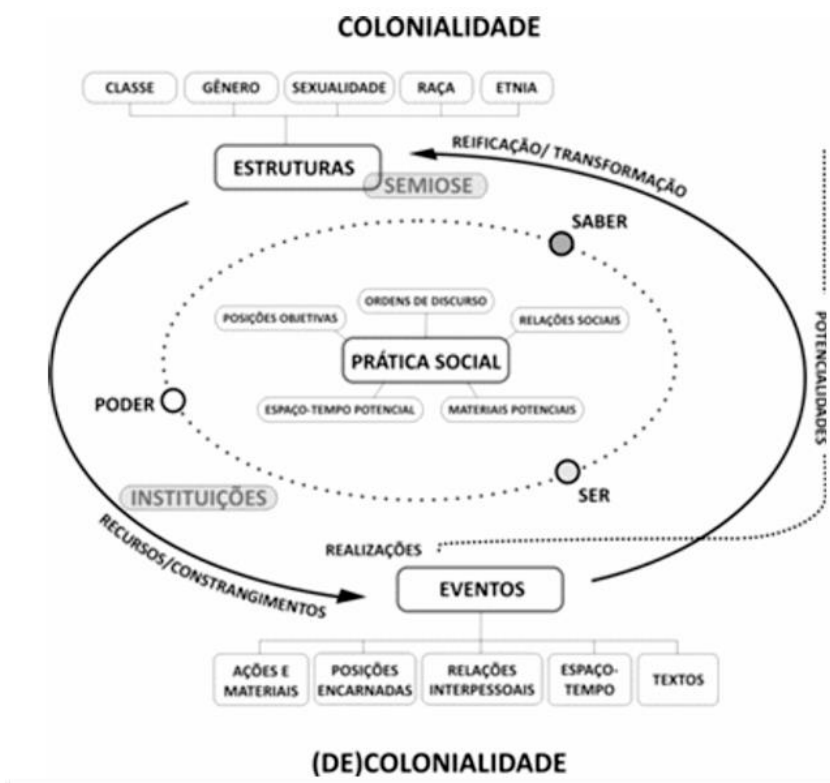
Além disso, Resende (2017) reorganiza os três componentes das ordens de discurso – gêneros, discursos e estilos – em dois grupos: discurso-estilo e gênero-suporte. O primeiro foca na relação entre identificação e representação, e o segundo destaca a importância dos suportes discursivos na materialização dos gêneros, como essenciais para a construção dos textos.

A proposta também aborda a análise de como os participantes de eventos discursivos são posicionados/se posicionam em papéis que reforçam determinados arranjos sociais. Para isso, o modelo enfatiza as posições – objetivas (potência) e encarnadas (realização) – e as relações sociais – tanto entre pares quanto entre as diferentes posições objetivas associadas – dos sujeitos dentro de práticas específicas e eventos (Resende, 2017). Em outras palavras, toda prática social envolve um conjunto de posições e condições de elegibilidade, com diferentes níveis de rigor, que possibilitam aos indivíduos explorar o potencial da prática em eventos.

Toda prática envolve também uma dimensão material, que se refere às formas de atividade previstas no potencial da prática (Resende, 2017). Além disso, Resende (2017) também destaca que as práticas sociais estão condicionadas a contextos temporais e espaciais específicos, com restrições que, embora variáveis, sempre impactam a realização dos eventos.

Em um trabalho posterior (Resende, 2019), a autora sugere uma atualização do mapa ontológico, incluindo uma perspectiva decolonial, ampliando a compreensão do funcionamento social da linguagem.

Figura 2 – Mapa ontológico do funcionamento social da linguagem em diálogo com o giro decolonial.



Fonte: Resende (2019, p. 32).

O modelo proposto por Resende (2019) destaca, de modo mais enfático, como as estruturas sociais influenciam as instituições¹⁵ que organizam práticas sociais e seu potencial semiótico – a dimensão semiótica em nível de estruturas sociais. O modelo também (1) clarifica a relação sincrônica-diacrônica entre estrutura e ação, considerando as possibilidades e as restrições para as interações, com base na regulação social e semiótica; (2) enfatiza os processos de reificação, em que práticas sociais se tornam fixas ao serem repetidas, e transformação, com mudanças nas práticas sociais; e (3) destaca o papel de recursos e constrangimentos na dinâmica social, influenciando a interação e os discursos (Resende, 2019).

Outro ponto relevante é a incorporação do referencial do giro decolonial na análise dos eixos do poder (criatividade), do saber (crítica) e do ser (consciência), estabelecendo uma correlação com as dimensões das ordens do discurso. Isso se manifesta na relação entre a colonialidade do poder e os gêneros discursivos que moldam nossas ações, entre a colonialidade do saber e os discursos que nos auxiliam na compreensão das práticas e do mundo social, e entre a colonialidade do ser e os estilos com os quais nos identificamos (Resende, 2019).

Para os fins deste estudo, decidimos ajustar o modelo ontológico apresentado por Resende (2019) por considerá-lo mais claro e abrangente. O objetivo dessa adaptação é aprimorar a compreensão das interações entre as dimensões sociais e discursivas, possibilitando uma análise mais detalhada das dinâmicas que influenciam e são influenciadas pelos discursos.

¹⁵ Esse modelo também esclarece, de maneira mais evidente, o papel das instituições e suas potenciais implicações nos momentos da prática social.

3 Articulações entre a Análise de Discurso faircloughiana e a teoria bourdieusiana na adaptação de um modelo ontológico para pesquisas crítico-discursivas

3.1 Aspectos relevantes da teoria bourdieusiana

Bourdieu (1996) propõe um modelo praxiológico de teoria social¹⁶ que analisa a interação entre as estruturas objetivas dos campos sociais e as estruturas internalizadas pelos indivíduos. Nesses termos, o autor considera a ação social, a partir de uma ideia de uma autonomia relativa, como influenciada por estruturas sem ser totalmente determinada por elas (Bourdieu, 1996)¹⁷.

Para fundamentar essa compreensão, a teoria bourdieusiana apresenta os conceitos de *habitus* (as estruturas incorporadas) e campo (as estruturas objetivas) (Bourdieu, 1996). O *habitus* é descrito como um conjunto de disposições duráveis que orientam as práticas e as representações dos agentes sociais, sendo adquiridas ao longo de suas trajetórias e influenciadas por aprendizagens implícitas ou explícitas (Bourdieu, 1983, 1996). Essas disposições funcionam como esquemas de classificação, moldando as distinções sociais, como o que é considerado bom, ruim, distinto ou vulgar (Bourdieu, 1983, 1996).

Esse *habitus* é a base formadora das práticas sociais, sendo internalizado pelos agentes a partir das estruturas objetivas do mundo social e, ao mesmo tempo, influencia a estruturação dos diversos campos que compõe esse universo social (Bourdieu, 1996). Com isso, o *habitus* não só orienta a ação, mas também assegura a reprodução das relações sociais que o constituem, funcionando como um mecanismo de continuidade e reprodução de normas e valores sociais (Ortiz, 1983). Dessa forma, na proposta do autor, o *habitus* molda os campos sociais, enquanto os campos, por sua vez, estruturam o *habitus*, estabelecendo uma relação de cumplicidade em que ambos se influenciam e configuram mutuamente (Bourdieu, 1996).

Assim, Bourdieu (1996) define o campo como um universo social autônomo dentro do espaço social maior, sendo determinado não por limites físicos ou fronteiras materiais, mas pelas regras de funcionamento, pelas posições de seus agentes, pelos interesses específicos, pelas relações de força/poder, pelos objetos em disputa (em “jogo”) e pelas dinâmicas próprias – elementos que o distinguem de outros campos.

Nesse contexto, é o *habitus* que permite aos agentes compreender e reconhecer as regras e dinâmicas específicas de um campo, organizando suas práticas e representações. Ademais, além das características do *habitus*, cada campo possui propriedades universais que o definem, como a *doxa* e o *nomos* (Bourdieu, 1996, 2001, 2014).

A *doxa*, segundo Bourdieu (1996, 2001), é o conjunto de pressupostos naturais e internalizados pelos agentes de um campo, representando o “senso comum” compartilhado, que se impõe como ponto de vista universal, refletindo os interesses dos dominantes. O *nomos* é a estrutura que sustenta a *doxa*, funcionando como a lei fundamental que organiza e reforça as normas do campo (Bourdieu, 1996, 2014). Ambos são legitimados pelo meio social e aceitos pelos participantes, que devem reconhecer e respeitar as regras do campo para serem integrados (Bourdieu, 1996).

Por fim, dentro de cada campo, as lutas simbólicas entre os participantes geram e distribuem bens simbólicos, com base no *habitus* e nas posições sociais dos agentes (Bourdieu, 1996). O capital, que inclui formas como cultural, social e simbólico, é um princípio de diferenciação e organiza a luta pelo poder e status no campo. A posição no espaço social, determinada pela distribuição do capital, comanda as representações e as ações dos agentes

¹⁶ Praxiologia é um modo de conhecimento proposto por Bourdieu (1983, p. 47) que tem como objetivo não somente o sistema de relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, “mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas atualizam e que tendem a reproduzi-las”.

¹⁷ Ideia também compartilhada pela Análise de Discurso Crítica.

(Bourdieu, 1996). As transformações nos campos decorrem das lutas por capital, resultando em mudanças ou na manutenção das estruturas sociais.

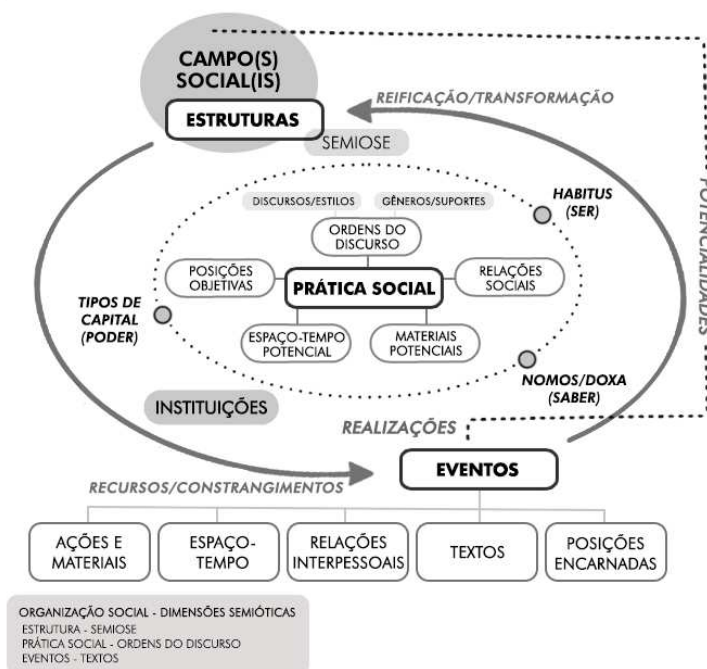
Assim, os conceitos da teoria bourdieusiana, a partir de uma perspectiva sociofilosófica, permitem ajustar o modelo ontológico do funcionamento social da linguagem (Resende, 2017, 2019) à realidade das pesquisas em diferentes campos sociais, à luz das questões ontológicas apresentadas anteriormente por Tavares e Resende (2021, p. 92): “Qual a natureza e de que se constitui o mundo social? O que da realidade social me interessa analisar?”.

Por intermédio desse movimento, parafraseando Resende (2019, p. 31), podemos definir de forma mais clara, no contexto desses campos, as estruturas e estudar como pertencimentos estruturantes “limitam ou aprofundam a capacidade de ação transformadora possibilitada pelo uso criativo ou estratégico das potencialidades estruturadas”.

Com base nisso, o mapa abaixo oferece uma síntese exploratória sobre a constituição do mundo social, levando em conta não apenas os aspectos visíveis e tangíveis, mas também as relações de ser, poder e saber, assim como o papel das instituições no contexto social. Ele também abrange as diversas facetas que permeiam a prática social e influenciam a percepção e a experiência dos atores envolvidos.

Essa abordagem nos possibilita identificar os aspectos sociais e discursivos que devem ser analisados, além de compreender como eles se conectam com questões de pesquisa mais amplas.

Figura 3 – Mapa ontológico da pesquisa, com base em Resende (2017, 2019) e na teoria bourdieusiana.



Fonte: Autoria própria (2025).

Em nossa perspectiva, práticas sociais e discursos estão conectados a campos sociais com regras próprias. No mapa ontológico, observamos, no nível da estrutura, o campo social ao qual a prática está vinculada, tendo em mente que a estrutura implica em uma ação estruturante (Ortiz, 1983).

De um lado, o *habitus*, como um conjunto internalizado de comportamentos estruturantes, atua como mediador entre estrutura e prática, moldando o comportamento dos agentes (Bourdieu, 1996). De outro, a prática também pode ser vista a partir da interação entre o evento e o *habitus*, que é um sistema durável de disposições que guia a percepção, apreciação e ação em contextos sociais específicos (Ortiz, 1983).

Adiante, retomando os eixos de Resende (2019), associamos o *habitus* à dimensão do ser, pois ele reflete as preferências que moldam como vemos o mundo (Bourdieu, 2007). Nesse eixo, o conceito de *habitus* pode oferecer uma compreensão dos processos identitários/de identificação, funcionando como uma “subjetividade socializada” (Bourdieu; Wacquant, 1992, p. 126)¹⁸, e sendo uma síntese dos estilos de vida e preferências que moldam a maneira como percebemos o mundo e agimos nele (Bourdieu, 2007).

O conceito de capital simbólico, relacionado ao eixo do poder, também oferece um modo de perceber como as diversas formas de influência são distribuídas e utilizadas dentro do campo social. Assim como o *habitus*, a *doxa* e o *nomos* também se relacionam à dimensão do poder, com o Estado exercendo, por exemplo, poder simbólico na criação e naturalização de leis e regras (Bourdieu, 2001, 2014).

Consideramos, entretanto, que essas relações são mediadas pelo eixo do conhecimento, pois, para a reprodução da ordem social, os agentes precisam compartilhar estruturas cognitivas comuns e tacitamente avaliativas (Bourdieu, 2014). O *nomos* regula as normas de produção do conhecimento, enquanto a *doxa* molda as percepções sobre o que é considerado verdadeiro (Bourdieu, 2001).

Por fim, no mapa, destacamos a posição das instituições, que, conforme Resende (2019) e Bourdieu (2014), existem de forma objetiva (ex.: registros civis, burocracia) e subjetiva (nas mentes). Elas funcionam por meio de ritos, como exames de admissão, que definem quem pertence a um campo social (Bourdieu, 2014). Além de regular o acesso, as instituições desempenham um papel importante na reprodução de estruturas e posições sociais, moldando tanto as hierarquias mentais quanto as sociais, como se observa no sistema escolar e no Estado (Bourdieu, 2014).

3.2 Um exemplo de aplicação do mapa ontológico no contexto de uma pesquisa de doutorado em andamento

Para fins ilustrativos, empregamos o modelo ontológico no contexto de uma pesquisa de doutorado em andamento, a qual está vinculada à linha de Texto, Discurso e Gêneros como Práticas Sociais do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí. Cumpre destacar que, com essa abordagem, não se busca realizar um procedimento analítico, tendo em vista as limitações de espaço, mas sim apresentar a viabilidade da aplicação do modelo em questões pertinentes ao estudo dos campos sociais, apontando possíveis trajetórias para o tratamento dos problemas identificados.

O estudo mencionado objetiva investigar, à luz da abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica, a construção discursiva da identidade profissional do jornalista, tanto durante sua formação acadêmica quanto em sua atuação no mercado de trabalho, considerada nas tensões com o atual cenário de desinformação e suas consequências na era da “pós-verdade”. A análise será realizada a partir da perspectiva de alguns dos atores sociais do campo jornalístico: discentes e docentes de cursos de graduação, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Jornalismo das instituições analisadas, além de jornalistas formados na área.

Com base nesses pontos, o mapa a seguir apresenta uma síntese exploratória que possibilita identificar, no contexto proposto, quais aspectos sociais e discursivos devem ser analisados, além de entender como esses elementos se conectam com questões mais amplas relacionadas à identidade profissional.

¹⁸ Do inglês, “*Habitus is a socialized subjectivity*” (Bourdieu; Wacquant, 1992, p. 126).

Figura 4 – Aplicação do mapa ontológico à realidade da pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2025).

De início, cabe considerar que a Análise de Discurso Crítica faircloughiana é uma análise de discurso textualmente orientada (ADTO), isto é, uma perspectiva que se concentra na compreensão dos condicionamentos sociais que influenciam a produção dos textos e, simultaneamente, nos efeitos sociais decorrentes dos significados gerados por esses textos (Ramalho, 2005).

Nesse sentido, Fairclough (2003) argumenta que o "ponto de entrada" para o analista está na análise linguística. Isso envolve a seleção e análise de uma amostra representativa de textos, destacando-se, aqui, as entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes, bem como os PPCs dos cursos observados, com a finalidade de compreender e explorar as relações dialéticas entre a semiose e outros elementos sociais, utilizando categorias analíticas que se alinhem às questões de pesquisa.

Dito isso, o mapa analisa a identidade profissional do jornalista no contexto da prática social, considerando as interseções entre o campo jornalístico e o campo acadêmico¹⁹, conforme o problema de pesquisa. Essa correlação permite compreender como os elementos desses campos (em nível de estrutura), influenciam a identidade profissional do jornalista (em nível de prática social) e são expressos por meio dos discursos (em nível dos textos).

Isso nos possibilita refletir com mais clareza, seguindo adiante, sobre a questão epistemológica (o que buscamos conhecer sobre a realidade social pesquisada): "Como o cenário contemporâneo de desinformação e 'pós-verdade' impacta as dimensões do mapa ontológico

¹⁹ Elementos provenientes de diferentes campos sociais poderão ser aprofundados com base na análise dos textos e na interpretação dos dados coletados. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais abrangente e integrada das interações e influências entre os diversos contextos sociais identificados.

apresentadas abaixo?” ou, ainda, “Como as dimensões do mapa ontológico se comportam frente ao cenário contemporâneo de desinformação e ‘pós-verdade’?”.

Adiante, no estrato potencial das práticas sociais, conforme Resende (2017, 2019), destacam-se cinco elementos²⁰: (1) as posições objetivas e relações sociais/institucionais; (2) as relações sociais; (3) os materiais e tecnologias da prática; (4) o espaço-tempo nas práticas organizacionais; e (5) as ordens do discurso, ou seja, os discursos e gêneros envolvidos. No contexto da pesquisa, para analisar as posições dos agentes no primeiro estrato, utilizamos os rótulos “jornalistas profissionais”, “discentes de jornalismo” e “docentes de jornalismo”, esclarecendo suas relações sociais e institucionais.

O segundo estrato das práticas sociais analisa as relações dos jornalistas em três dimensões da identidade profissional: (1) com o público e a sociedade, explorando como os jornalistas mantêm a confiança pública, respondem a críticas e ajustam suas práticas para atender às expectativas sociais; (2) com o mercado profissional, envolvendo interações hierárquicas e horizontais entre jornalistas, fontes, editores e proprietários de mídia, além do impacto da colaboração e competição na formação da identidade jornalística, especialmente diante de desafios como a desinformação; e (3) com o processo formativo, considerando a interação entre alunos, professores e instituições educacionais, e como essas relações influenciam a preparação dos futuros jornalistas para o mercado de trabalho.

A dimensão material abrange, no contexto do campo jornalístico, os recursos disponíveis para a prática jornalística, como tecnologias, acesso a informações e infraestrutura. No contexto do campo acadêmico, inclui equipamentos e instalações que impactam a formação dos alunos. Ao analisarmos a faceta tecnológica na prática social, é possível, por exemplo, compreender, de forma mais aprofundada, as transformações no "fazer" e no "ser" jornalista, refletindo as mudanças no ecossistema midiático, impulsionadas pelos avanços tecnológicos e pela sobrecarga informacional.

A dimensão espaço-temporal, conforme Resende (2017), destaca que a ação discursiva é inseparável dos modos de ação institucionalizados no tempo e no espaço, moldados pelas contingências contextuais. A análise dessa dimensão será realizada por meio da observação dos recursos discursivos que representam as espaço-temporalidades do fazer jornalístico, incluindo a extensão e a localização (tempo), além das representações do espaço e dos arranjos espaciais (espaço).

Esses estratos, analisados a partir de entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa e limitados à observação do que pode ser percebido nos textos selecionados, conforme as relações mencionadas e os objetivos estabelecidos, são observados a partir da dimensão semiótica da prática.

Nesses termos, a partir da análise das entrevistas (gênero: entrevista presencial) gravadas (suporte: gravação em áudio), buscamos entender como os discursos dos participantes constroem representações (discurso) e expressam identificações (estilos) relacionadas à identidade profissional do jornalista no contexto analisado, conectando-se a discursos e modos interpretativos específicos.

No nível institucional, identificamos as organizações que impactam a construção discursiva da identidade profissional do jornalista durante sua formação acadêmica e atuação no mercado, considerando as tensões com o cenário de desinformação e a era da "pós-verdade". Essas instituições interagem e se influenciam mutuamente, formando um ecossistema que molda a prática jornalística e a produção, divulgação e consumo da informação.

No nível do "ser-poder-conhecer/saber", o mapa contempla o *nomos*, a *doxa*, o *habitus* e os tipos de capital a partir do que pode ser observado na análise discursiva das entrevistas. O *nomos* possibilita observar, no contexto do campo jornalístico, normas e ética jornalística, processos de produção de notícias, estruturas organizacionais, regulamentações legais e padrões de publicidade.

²⁰ Embora esses elementos não sejam inéditos na proposta do mapa ontológico, apresentaremos sua aplicação no contexto da pesquisa a fim de dar continuidade ao percurso exemplificativo.

A *doxa* abrange crenças aceitas no campo, como imparcialidade, relevância da notícia e o valor da verdade e precisão.

O *habitus*, internalizado a partir do campo social, influencia as identidades profissionais, sendo a formação acadêmica um momento crucial no seu desenvolvimento. O capital cultural, no contexto do campo acadêmico abrange conhecimento, formação acadêmica, habilidades práticas e familiaridade com normas profissionais. Já o capital simbólico, no contexto do campo jornalístico, destaca o prestígio, a credibilidade e a influência, elementos fundamentais para consolidar a posição de jornalistas ou veículos dentro do campo.

Também vale ressaltar as correlações entre os níveis do *habitus*, *nomos/doxa* e capital com os estratos da prática social. Por exemplo, o capital influencia o acesso a recursos, define relações sociais, condiciona dinâmicas espaço-temporais e orienta a participação nos contextos discursivos, posicionando jornalistas e veículos no campo jornalístico. As posições objetivas e institucionais determinam a preparação dos indivíduos para agir, com o *habitus* incorporando dimensões sociais e afetando o uso de materiais, tecnologias e discursos.

No nível potencial das práticas sociais, o *nomos* organiza normas, hierarquias e relações de poder, estruturando discursivamente as práticas. A *doxa* dominante legitima e naturaliza essas posições e relações, determinando quais discursos são considerados apropriados e como devem ser aplicados.

Considerações finais

Este artigo buscou aproximar a Análise de Discurso Crítica faircloughiana da teoria bourdieusiana, articulando conceitos que possam ajudar a compreender a relação entre discurso, estrutura e prática social. Assim, considerando que a ontologia fundamenta a epistemologia, que, por sua vez, orienta a metodologia, sustentamos que a adaptação ontológica na pesquisa social permite incorporar novos pressupostos epistemológicos, ao refletir sobre a natureza do conhecimento e seu processo de construção a partir dos componentes do mapa ontológico mobilizados na investigação.

Além disso, amplia as possibilidades metodológicas da Análise de Discurso Crítica, ao reinterpretar o modelo em diálogo com as teorias sociais, oportunizando outras abordagens para a análise das interações entre os agentes sociais e os condicionamentos estruturais que orientam suas práticas discursivas. Nesse sentido, cabe lembrar que a metodologia em ADC não é estática, podendo ser modificada, desenvolvida e aprimorada ao longo da pesquisa, uma vez que seus objetivos e métodos devem acompanhar as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais (Fairclough, 2023).

Ao incorporar categorias como campo, *habitus*, *doxa*, *nomos* e capital, buscamos expandir as potencialidades analíticas do mapa proposto, sem, no entanto, pretender fazer frente à proposta original. Em vez disso, nossa intenção foi propor um desdobramento que dialoga com a formulação anterior e aprofunda sua aplicabilidade em determinados contextos de investigação, haja vista a natureza "semiótico-material" complexa dos objetos de estudo da pesquisa crítica (Fairclough, 2023) frente à necessidade; e buscar caminhos ainda não explorados para superar os desafios impostos (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

Como no exemplo ilustrado, a aplicação desse modelo ao contexto da pesquisa de doutorado se mostra uma ferramenta analítica promissora para identificar os diversos pontos de tensão que permeiam a identidade profissional do jornalista, situados entre os espaços acadêmico e jornalístico, e influenciados por desafios contemporâneos que afetam as dinâmicas estruturais e institucionais desses campos, impactando as relações de ser, poder e saber nas práticas sociais em análise.

Apesar disso, reconhecemos a necessidade de um aprofundamento empírico para verificar a aplicabilidade do mapa ontológico em diferentes contextos. No entanto, acreditamos que o

modelo pode contribuir para o avanço das pesquisas crítico-discursivas, oferecendo uma alternativa teórico-metodológica para estudos que integrem práticas discursivas e estruturas sociais. Com isso, esperamos também que esta reflexão estimule novas investigações sobre os mecanismos que organizam as complexas relações de natureza "semiótico-material" (Fairclough, 2023) do mundo contemporâneo, incentivando o desenvolvimento de abordagens que revelem suas próprias possibilidades de transformação, conforme advoga a Análise de Discurso Crítica.

Referências

BARROS, Solange. *Realismo crítico e emancipação humana: contribuições ontológicas e epistemológicas para os estudos críticos do discurso*. Campinas: Pontes, 2015.

BATISTA JÚNIOR, José Ribamar; SATO, Denise; MELO, Iran. Introdução. In: BATISTA JÚNIOR, José Ribamar; SATO, Denise; MELO, Iran. (Eds.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018.

BHASKAR, Roy. Critical realism and dialectic. In: ARCHER, Margaret; BHASKAR, Roy; COLLIER, Andrew; LAWSON, Tony; NORRIE, Alan. (Eds.). *Critical realism: essential readings*. Londres: Routledge, 1998. p. 575-640.

BHASKAR, Roy; HARTWIG, Mervyn. *Enlightened common sense: the philosophy of critical realism*. Londres: Routledge, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic. *An invitation to reflexive sociology*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. CDA as dialectical reasoning: critique, explanation and action. *Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som*, v. 4, n. 2, p. 3-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.61358/policromias.v4i2.29968>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. Análisis crítico del discurso (D. Rojas, Trad.). In: HANDFORD, Michael; GEE, James. (Eds.). *The Routledge handbook of discourse analysis* (2. ed.). Londres: Longman, 2023.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

HARVEY, David. On the history and present condition of geography: an historical-geographical materialist manifesto. *The Professional Geographer*, v. 36, n. 1, 1984.

HARVEY, Lee. *Critical social research*. Londres: Unwin Hyman, 1990.

HARVEY, Lee. Critical social research: re-examining quality. *Quality in Higher Education*, v. 28, n. 2, p. 145-152, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13538322.2022.2037762>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LUSTOSA, Solange. Por uma análise de discurso crítica consistente. In: BATISTA JÚNIOR, José Ribamar; SATO, Denise; MELO, Iran. (Eds.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André; RESENDE, Viviane. *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: ORTIZ, Renato. (Ed.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

RAMALHO, Viviane. Constituição da análise de discurso crítica: um percurso teórico-metodológico. *Signótica*, v. 17, n. 2, p. 275-298, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sig.v17i2.3731>. Acesso em: 20 jan. 2025.

RESENDE, Viviane. Reflexões teóricas e epistemológicas em torno da Análise de Discurso Crítica. *Polifonia*, v. 17, n. 15, p. 125-140, 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1012/789>. Acesso em: 26 jan. 2025.

RESENDE, Viviane. Análise de discurso crítica: reflexões teóricas e epistemológicas quase excessivas de uma analista obstinada. In: RESENDE, Viviane; REGIS, Jacqueline. (Eds.). *Outras perspectivas em análise de discurso crítica*. Brasília: Pontes Editores, 2017. p. 11-51.

RESENDE, Viviane. Perspectivas latino-americanas para decolonizar os estudos críticos do discurso. In: RESENDE, Viviane. (Ed.). *Decolonizar os estudos críticos do discurso*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. São Paulo: Pontes, 2011.

SARANTAKOS, Sotirios. *Social Research*. 4. ed. Nova York: Macmillan International Higher Education, 2013.

SAYER, Andrew. Características-chave do Realismo Crítico na prática: um breve resumo. *Estudos de Sociologia*, v. 6, n. 2, p. 7-32, 2000. Tradução de Cynthia Hamlin. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revsocio/article/view/235465/28453>. Acesso em: 15 fev. 2025.

TAVARES, Raylton; RESENDE, Viviane. Da necessária coerência entre Ontologia, Epistemologia e Metodologia: contribuições em estudos críticos do Discurso. *DisSOL*, v. 6, n. 13, p. 82-95, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35501/dissol.vi13.911>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Submetido em 26/03/2025

Aceito em 29/10/2025